

FIM DA GREVE. Funcionários da Ufal retomam funções em três cidades

# Técnicos voltam prometendo repor trabalho acumulado

DÁRCIO MONTEIRO - ARQUIVO GA

**MAIKEL MARQUES**  
REPÓRTER

Os 3 mil técnicos-administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) regressaram aos seus postos de trabalho ontem, nos campi de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, depois de quase quatro meses de paralisação. “Há muito trabalho acumulado”, reconhece Jamerson Santos, coordenador do movimento grevista.

Entretanto, ele ressalta que, mesmo fazendo a reposição do que ficou parado ao longo dos 139 dias de greve dentro da carga horária normal, a situação será logo regularizada. O argumento do coordenador é que o sistema é informatizado e, por isso, mais ágil. Jamerson argumenta ainda que o semestre letivo 2015.1 estava quase concluído quando a greve foi decretada.

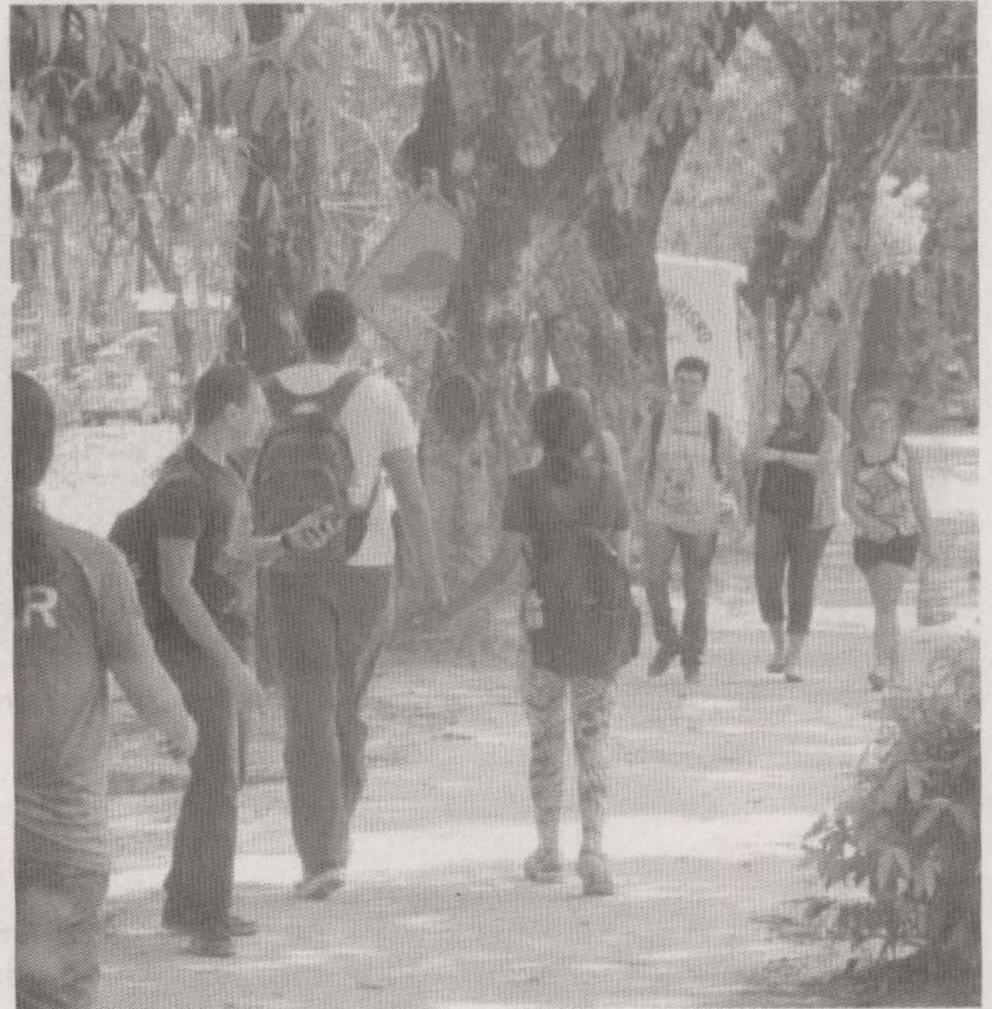
A categoria cobrava do governo federal reajuste salarial de 27,3%, mas só conseguiu 10,5%, abaixo da metade do valor pretendido, e que serão pagos

em duas prestações: 5,5% em janeiro de 2016 e 5% em janeiro de 2017.

“A gente considera muito positivo o movimento porque a categoria demonstrou união, não apenas em Alagoas, mas também em outros estados do Brasil”, avaliou Jamerson Santos. “O governo propunha pagamento do ajuste em quatro anos. Conseguimos reduzir para dois, o que já é considerado vitória da categoria”, complementou.

Entre 70% e 80% dos 3.000 técnicos-administrativos teriam aderido à greve, estima a coordenação do movimento paredista. Em alguns casos, no entanto, a adesão teria sido de 100%, motivo pelo qual alguns coordenadores de cursos, beneficiados com funções comissionadas, não tiveram alternativa senão “colocar a mão na massa” para resolver pendências urgentes.

Segundo o coordenador do, além da questão salarial, a categoria sob sua representação conseguiu a liberação, na estrutura da Ufal, em Maceió, de sa-



Após 139 dias, estudantes voltam a circular no campus A.C. Simões

las para as associações dos técnicos, dos professores e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A alocação de servidor efetivo no setor de Recursos Humanos (RH) do Hospital Universitário (HU) foi outra conquista da categoria.

A greve dos servidores de 50 universidades federais durou 139 dias. Os docentes em greve das Insti-

tuições Federais de Ensino (IFE) já tinham aprovado, alguns dias atrás, a saída unificada da greve nacional, segundo comunicado do Comando Nacional de Greve (CNG).

O Comando Nacional de Greve (CNG) mantém a luta em defesa da educação pública com a realização de atos nesta quinta-feira, 15. ☛